

# Conectados com a Gente

EQUIPE JÚNIOR

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva – Ano IV – Nº 22 – 29 de abril de 2024

# CIDADES



## QUALIDADE DE VIDA

Os desafios de conquistar o bem-estar no caos urbano

## CURITIBA: CIDADE INTELIGENTE

Inovação e tecnologia no desenvolvimento de uma cidade inteligente



## CIDADES VERDES

Desenvolvimento das cidades e os desafios para garantir atitudes sustentáveis

## EDITORIAL

Na edição anterior, os nossos alunos do Ensino Médio produziram reportagens que abordaram temas como qualidade de vida, bem-estar nas cidades, inovação, desenvolvimento e o conceito de cidades inteligente e sustentáveis. Agora, nesta edição, os alunos do Ensino Fundamental apresentam entrevistas com convidados que discutem arte, cultura, ativismo, qualidade de vida, inovações e desafios em suas cidades.

Esses relatos revelam perspectivas e experiências carregadas de narrativas vividas nas cidades, especialmente em Rolândia e Curitiba, uma *cidade inteligente* e capital do Paraná.

Com a diversidade de histórias compartilhadas conosco, convidamos você a refletir sobre sua própria cidade e bairro. Cada entrevista é permeada por uma variedade de emoções e atravessada pelo olhar crítico construído por indivíduos dedicados a diversas áreas do conhecimento.

À medida que mergulhamos nessas conversas inspiradoras, é impossível não perceber a interconexão entre os aspectos individuais e coletivos que moldam nossas comunidades. As narrativas compartilhadas por nossos entrevistados oferecem uma visão única das complexidades e oportunidades que definem a vida urbana contemporânea.

Ao explorar temas como arte, cultura, qualidade de vida e inovação, somos lembrados da importância de celebrar a diversidade e promover o diálogo construtivo em nossas cidades. Cada voz traz consigo uma perspectiva valiosa, contribuindo para a tapeçaria vibrante que é a vida nas cidades.

Por isso, convidamos você a explorar e valorizar as riquezas que nossas cidades têm a oferecer, enquanto buscamos construir comunidades mais inclusivas, resilientes e vibrantes para todos os seus habitantes.

**Conectados com a Gente!**

## SUMÁRIO

- 03** Arte, cultura e ativismo: o olhar jovem na construção de uma comunidade mais inclusiva  
..... *Mel Emanuele Coutinho*
- 07** Descobrimo o bem-estar no caos urbano: *insights* sobre qualidade de vida  
..... *Rafael de Aquino Nieto*
- 11** Cidades transformadoras: rumo ao bem-estar coletivo  
..... *Ágatha Rafaela Martins*
- 15** Educando para a sustentabilidade: reflexões sobre desenvolvimento das cidades  
..... *Sarah Guimarães de Freitas*
- 19** Cidade inteligente, vida inteligente: a perspectiva de um estudante de Engenharia sobre Curitiba  
..... *Julia Rodrigues dos Santos da Silva*

## EXPEDIENTE

**Direção:** Prof.<sup>a</sup> Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.

**Organização e Revisão:** Prof. Marcelo C. Acri, Prof.<sup>a</sup> Gessiely A. Sperandio e Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga.

**Diagramação:** Prof. Marcelo C. Acri.

**Capa:** “Parque do Ibirapuera – São Paulo” ([Melhores Destinos](#)), “Curitiba” ([Revista Amanhã](#)) e “Londrina” ([Projeto Flor de Lis](#)).

**Equipe de alunos:**

Ágatha Rafaela Martins e Mel Emanuele Coutinho (7º ano); Igor Gasparotto (8º ano); Julia Rodrigues dos Santos da Silva, Rafael de Aquino Nieto e Sarah Guimarães de Freitas (9º ano); Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza, Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga e Sofia Vitória Lopes (1º ano); Guilherme da Silva de Carvalho (2º ano); Hugo Rian Bezerra da Conceição, Isabelly Boni Cardoso e Lethicia Boni Cardoso (3º ano).

# Arte, cultura e ativismo: o olhar jovem na construção de uma comunidade mais inclusiva

*Mel Emanuele Coutinho*

**Isadora** é aluna em nosso colégio e uma adolescente engajada em movimentos de luta contra o racismo. Também é participante ativa em diversas organizações estudantis e culturais: aluna do Núcleo de Altas Habilidades e Superdotação, membro do Grêmio Estudantil e do Villa Afro. Sua paixão pela arte, cultura africana e ativismo social são evidentes. Aos 17 anos, demonstra uma perspicácia incomum ao abordar questões cruciais relacionadas à sua comunidade e à cidade em que vive.



Residente na Vila Oliveira, Isadora descreve sua vizinhança como tranquila, destacando os pontos positivos, mas também alguns desafios enfrentados pelos moradores locais. Além de discutir aspectos como segurança urbana e problemas de infraestrutura, chama a atenção para a importância do diálogo entre políticos e população. Seu olhar crítico estende-se aos desafios enfrentados pelos jovens em nossa cidade.

Por meio de sua voz articulada e reflexões profundas, Isadora emerge como uma líder jovem comprometida em promover mudanças positivas em sua comunidade e em criar espaços inclusivos para todos os jovens participarem ativamente na construção de um futuro melhor.

**1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Isadora, tenho 17 anos, faço parte do NAAH/S, do Villa Afro e do Grêmio Estudantil e adoro tudo relacionado à arte e cultura (principalmente, africana).

**2 – Em que bairro você mora?**

Vila Oliveira.

**3 – Para você, como é morar nesse bairro e quais suas impressões sobre os outros bairros de nossa cidade?**

Eu, particularmente, gosto de morar aqui, é um bairro tranquilo e tem lojas por aqui, o que não me faz ter a necessidade de ir para o centro às vezes. A minha impressão sobre alguns bairros é que não tem lojas como aqui ou o centro, apenas supermercados e padarias, o que faz os moradores se deslocarem para a Vila Oliveira ou centro, quando é necessário. Creio eu que fica mais complicado ter que se deslocar para comprar algo, às vezes simples, que necessita.

**4 – Na sua opinião, nossa cidade é segura? O que você pode falar sobre esse aspecto?**

Parcialmente, tem lugares que acho seguro, mas também tem alguns lugares que não acho. Mas, no geral, é segura, já que é uma cidade pequena, comparada a grandes cidades, por exemplo.



**5 – Há problemas na região em que você mora? Quais? Pode dar detalhes?**

Um problema que é mais aparente é a questão do asfalto, tem algumas ruas por aqui que tem muitos buracos e tal.

**6 – Você considera que as ações para melhorar a cidade não são realizadas por quais motivos?**

Acho que a falta de diálogo entre prefeito e população é um bom exemplo de motivo, pois, ao mesmo tempo que a população deveria levar suas reclamações e sugestões (não tenho conhecimento se fazem isso) para o prefeito e vereadores, o prefeito/vereadores deveriam perguntar, olhar e analisar os principais problemas na nossa cidade.

**7 – Quais são os aspectos que você mais gosta em relação à cidade e o que ela pode oferecer para os mais jovens?**

Gosto dos pontos turísticos da nossa cidade, não sei se muitos conhecem. Adoro os museus que tem por aqui, as praças com área verde e até os eventos que a prefeitura promove de vez em quando. Isso pode oferecer diversão e conhecimento para os jovens.

**8 – Quais são os principais desafios ou problemas que você acredita que os adolescentes enfrentam nesta cidade? Como esses desafios afetam a vida cotidiana e a de seus colegas?**

Acho que não temos comunicação e interação entre nós, estudantes de escolas diferentes. Sei que temos alguns eventos como os jogos escolares, por exemplo, mas acredito que os jogos na verdade acabam criando rivalidade entre os colégios, afinal, um time tem que ganhar e todos querem que seja o do seu colégio. Portanto, acho que deveríamos ter mais eventos para interação social entre os alunos, para nos conhecermos e termos, no mínimo, uma boa convivência.

**9 – Por fim, você acha que a cidade oferece oportunidades suficientes para a participação ativa dos jovens na comunidade? Se sim, quais são essas oportunidades, e se não, o que poderia ser melhorado?**

Eu acho que sim e não, pois tem algumas atividades em que os jovens podem participar, como a Trilha de Inovação, Jovens na Câmara. E o CRAS também oferece algumas atividades, como, por exemplo, oficinas de pintura. Mas, ao mesmo tempo, também acho que poderia ter mais oportunidades, como algo relacionado a música e artesanato, também seria legal ter aulas de ballet e outras danças gratuitamente, dando essas oportunidades principalmente para quem não tem condições financeiras para pagar por aulas particulares.

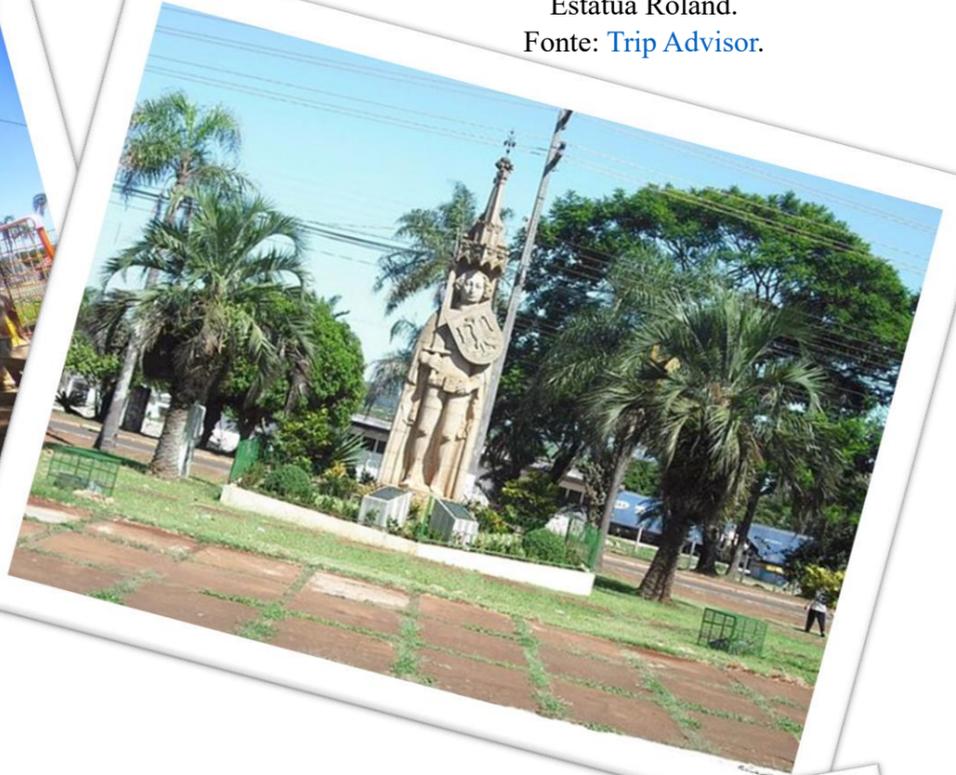


## Rolândia em Fotos

Parque temático.  
Fonte: [Prefeitura Municipal de Rolândia](#).



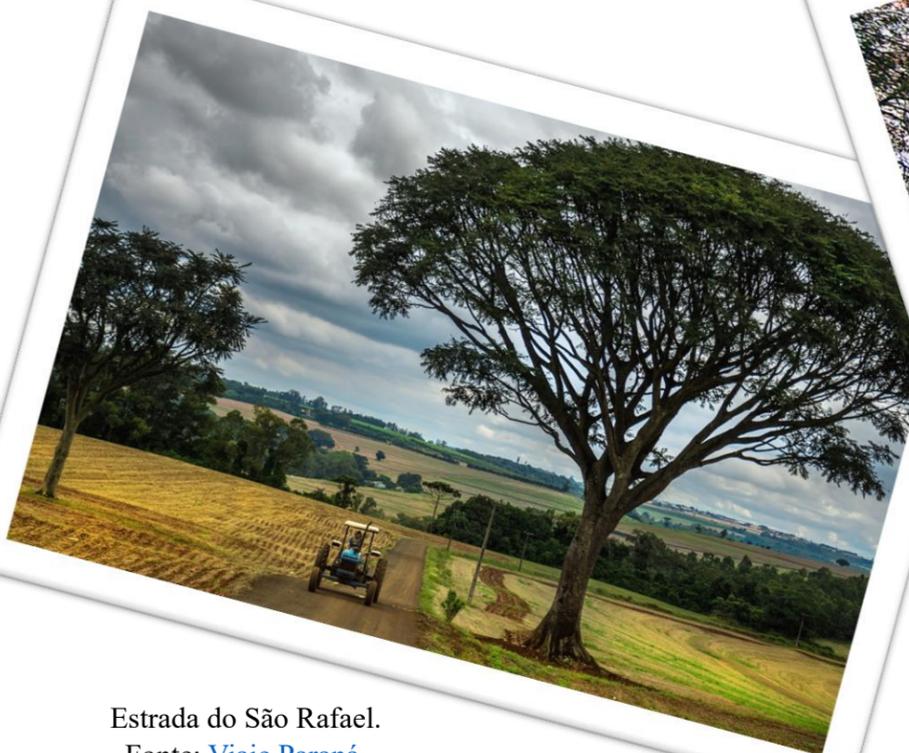
Estátua Roland.  
Fonte: [Trip Advisor](#).



Capela São Rafael.  
Fonte: [Trip Advisor](#).



Festival Gastronômico.  
Fonte: [Viaje Paraná](#).



Estrada do São Rafael.  
Fonte: [Viaje Paraná](#).



Igreja Matriz.  
Fonte: [Wikipedia](#).

# Descobrimo o bem-estar no caos urbano: *insights* sobre qualidade de vida

Rafael de Aquino Nieto



Convidamos o **Dr. Rodrigo Coelho**, psicanalista e hipnoterapeuta em nossa cidade e também ex-aluno de nosso colégio, para compartilhar conosco sua visão profunda sobre qualidade de vida em ambientes urbanos e estratégias para lidar com os desafios emocionais enfrentados nas cidades. Com experiência em saúde mental e desenvolvimento humano, Rodrigo compartilha *insights* valiosos sobre como as pessoas e as comunidades podem promover o bem-estar e o equilíbrio emocional em meio à agitação urbana.

Ele é um profissional multifacetado, dedicando-se não apenas à prática clínica, mas também à educação, com palestras e consultoria empresarial. Sua abordagem holística à saúde mental reflete-se em sua visão da qualidade de vida como um estado de equilíbrio entre direitos, deveres e necessidades, tanto individuais quanto coletivas.

Ao longo da entrevista, explora os impactos da urbanização na saúde emocional e psicológica das pessoas e destaca a relevância de práticas como *mindfulness* (ato de estar consciente e presente no momento atual) e terapia na promoção da saúde mental e na busca por uma vida equilibrada e significativa. Sua mensagem ressoa como um lembrete poderoso da importância de priorizar o bem-estar em meio aos desafios da vida moderna.

## **1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Olá, me chamo Rodrigo Coelho, casado, pai, católico, 34 anos. Sou Psicanalista e Hipnoterapeuta, atendo em clínica própria, também sou palestrante e atendo empresas em um dos subsistemas de Recursos Humanos, chamado Desenvolvimento Humano. Tenho Formação em Psicanálise, sou pós-graduando em *Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional*, também sou formado em Administração e sou especialista em *Gestão Empresarial, Marketing e Recursos Humanos*, além de diversos cursos, como: *Coaching, Liderança, Administração de Conflitos*. Uma pessoa que acredita na educação como base para um mundo melhor.

## **2 – Para você, o que é qualidade de vida? E como uma pessoa pode ter qualidade de vida vivendo em uma cidade, seja ela pequena ou grande?**

Defino qualidade de vida como um estado em que a pessoa consegue ter equilíbrio dentre seus direitos, deveres e necessidades – observando as características de sua própria vida, bem como sua inserção na comunidade, tendo possibilidade de desenvolver suas atividades, ter tempo de qualidade para lazer, família, amigos e sociedade e que também contribui para com seu ambiente.

No ambiente urbano, essa qualidade de vida é possível através da construção de políticas públicas, sociais e ambientais adequadas para promover a integração da comunidade, bem como a promoção de uma cultura sustentável e a aposta na educação como instrumento de valorização à pessoa e promoção do bem-estar social.

A pessoa em sua individualidade e observando, inclusive, sua influência no meio familiar e social pode contribuir para a promoção da qualidade de vida, atuando de forma ética e construtiva, fortalecendo vínculos e promovendo a cultura de paz e ajuda mútua.

## **3 – Quais são os pontos positivos e negativos da vida nas cidades atualmente?**

Positivo, penso ser o acesso mais facilitado à saúde, educação, entretenimento e profissional e, negativo, como sendo o ritmo desenfreado que ela propõe à pessoa, a dessensibilização às necessidades do próximo (às vezes pelo próprio ritmo acelerado de vida).

## **4 – Como a urbanização afeta o bem-estar psicológico e emocional das pessoas em ambientes urbanos?**

Atualmente, veem-se crescentes casos de depressão e ansiedade, assim como no meio corporativo, o chamado *burnout*, que, dentre outros problemas e aspectos que os originam, a vida agitada e acelerada, concomitante à falta de descanso adequado e ou ambiente que produza esse efeito benéfico à pessoa, inevitavelmente, tem a feito adoecer. O ambiente urbano, por vezes, parece que foi feito para funcionar como uma engrenagem de uma máquina, num certo funcionalismo, que tem como objeto, muitas vezes, o próprio dinheiro, e já a pessoa humana é um ser social, com necessidades que vão além desse sistema. Com isso, esse desencontro pode ser o causador desses sintomas negativos na saúde emocional da pessoa.

## **5 – O que uma cidade pode e deve oferecer para que seus habitantes tenham qualidade de vida?**

Primeiramente, as condições básicas e necessárias para a dignidade da pessoa, como o acesso a serviços de saúde, moradia, lazer, possibilidade de trabalho e, especialmente, educação. Através da educação, construímos uma ponte segura para um futuro próspero e promissor.

**6 – E o que cada pessoa pode fazer para que a cidade seja um local que possibilite uma vida saudável em vários aspectos?**

A conscientização do seu papel em sua individualidade e grupo, tendo a compreensão de que seus atos e escolhas, por menores que pareçam ser, impactam na sociedade de forma geral. Ninguém é uma ilha isolada, todos impactam no meio que vivem. Assim, pode-se usar aquela máxima: “meus direitos acabam, quando iniciam o do próximo”. O desenvolvimento do senso de utilização de materiais, do descarte do lixo, da poluição, no mantimento das condições para que a cidade seja um bom lugar para todos.

**7 – Em sua opinião, como os diversos profissionais que há em uma cidade põem ajudar na promoção de uma cidade com qualidade de vida?**

A conscientização da população, cada qual em sua área de atuação, visto que cada um pode responder como uma autoridade dentro daquilo que se propõe a fazer, e com a grande chance de gerar engajamento. Além, claro, de serem bons exemplos a se seguir.

**8 – Quais estratégias psicológicas podem ser adotadas para lidar com o estresse e a pressão comuns em ambientes urbanos movimentados?**

Primeiramente, reconhecer o quanto um estilo de vida corrido e repleto de tantas informações impactam na qualidade da saúde mental e emoções. Também, observar os sintomas que se desenvolvem na pessoa e que podem revelar um aspecto negativo na psique, como: problemas no sono, na interação social, memória comprometida, irritabilidade, oscilações de humor sem causa aparente, problemas de concentração e memorização. Assim como retirar um tempo para lazer, ter um tempo longe das redes sociais, buscar boas companhias para conversar, praticar esportes, ler, cuidar da espiritualidade e fazer terapia.



## **9 – De que forma o ambiente urbano pode impactar os relacionamentos interpessoais e sociais das pessoas?**

Somos seres sociais e estamos constantemente aprendendo com o ambiente. Diferente dos animais, que agem soberanamente por instinto, o ser humano os controla para adaptação e vivência, assim, é fácil afirmar que o ambiente também condiciona a pessoa e modifica sua estrutura emocional. Por exemplo: pessoas expostas à vulnerabilidade social ou à falta de recursos básicos a sua subsistência podem ter comprometidas a forma como se relacionam consigo mesmas e com as outras pessoas, podendo gerar prejuízos na qualidade dessas relações. Bem como a influência do comportamento urbano sobre as pessoas, que exige que sigam determinados padrões que, por vezes, não correspondem ao ideal ou suportado por ela, alterando também sua forma de interação.

## **10 – Quais são os benefícios de práticas de *mindfulness* e promoção da saúde mental para indivíduos que vivem em áreas urbanas densamente povoadas?**

Exatamente no sentido de ir na contramão do ritmo frenético urbano, permitindo ter um momento em que a pessoa pode ter contato consigo mesma, observando seus sentimentos e pensamentos e ordenando suas emoções. Práticas como essas, dentre outras, ajudam o indivíduo a se dar conta de suas fragilidades e estabelecerem seus limites frente às pessoas e atividades, promovendo a qualidade de vida e das emoções.

## **11 – Por fim, que mensagem você gostaria de deixar para as pessoas em relação à busca de qualidade de vida?**

Não é egoísmo pensar em si e dedicar tempos a você na promoção da sua saúde integral, corpo, mente e sociedade, visto que esse benefício gerado a você mesmo sempre se desdobra ao outro, que o terá como exemplo – pensando que o exemplo arrasta mais que a palavra. Não se permita experimentar nada que o faça perder de vista o controle e a saúde, e tenha práticas e hábitos de vida saudáveis! Ah, e percebeu que algo não está dando conta, e está difícil administrar as emoções e pensamentos, faça terapia!



# Cidades divididas: exclusão social e racial no processo de urbanização das cidades

Ágatha Rafaela Martins



As cidades continuam a evoluir e se adaptar às demandas da sociedade atual. Urbanismo e inovação são fenômenos que se tornam cruciais nesses processos. E sabemos que o crescimento da cidade é algo bastante desejado: quem não quer viver em uma cidade moderna, com muitos recursos e inovações que facilitam a vida de seus habitantes? Entretanto, há muitas questões que vão além da tecnologia e dos recursos: a inclusão de todas as pessoas naquilo que a cidade oferece é uma delas.

Convidamos **Rafael de Souza Maximiano**, profissional da área da Geografia, para compartilhar conosco reflexões sobre as tendências atuais que estão moldando o futuro de nossas comunidades urbanas. Rafael é um profissional experiente e possui grande conhecimento acadêmico em relação a esse tema. É Mestre em Geografia pela Universidade

Estadual de Londrina e autor da dissertação *“Vivendo com aquilo que está em seu alcance! Segregação socioespacial e racial na cidade de Rolândia/PR”*.

Em sua análise sobre o tema, constrói uma combinação única de experiência prática e conhecimento acadêmico e nos orienta a pensar no urbanismo contemporâneo, desafiando nossa imaginação em relação ao potencial ilimitado de nossa cidade. A partir de suas ideias, podemos nos questionar sobre como as cidades, principalmente os seus administradores, concebem a abrangência de suas ações.

## **1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Rafael de Souza Maximiano, tenho 27 anos de idade, nasci em Rolândia, sou professor, mestre em Geografia e, atualmente, dou aula nas cidades de Arapongas e Rolândia.

**2 – Considerando sua formação acadêmica, como você define uma cidade? E quais aspectos devem ser levados em consideração quando se busca o crescimento urbano?**

Eu entendo cidade como a parcela urbana de um município, onde podemos encontrar os equipamentos urbanos que atendem à população em questões de trabalho, saúde, educação, lazer e outros. Quando falamos de crescimento urbano, é necessário levar em consideração como essa mudança irá afetar a vida das pessoas que moram ou que, por alguns motivos, irão morar na cidade.

**3 – Na sua opinião, quais são os pontos positivos e negativos de se viver em uma cidade grande?**

Acho interessante ressaltar que não existe uma cidade perfeita, todas enfrentam problemas, sendo eles ambientais ou socioeconômicos. Mas, quando analisamos uma cidade grande, os problemas ficam mais evidentes, então, vamos lá...

Pontos positivos:

- Maior disponibilidade de serviços;
- Maior acesso à tecnologia integrada a segurança, transporte, educação, lazer e outros;
- Maiores opções e oportunidades de empregos;
- Proximidade a grandes instituições de ensino.

Pontos negativos:

- Quase todo trajeto demanda muito tempo;
- Maiores problemas quanto à segurança;
- Maior contato com a poluição atmosférica.

**4 – Considerando a nossa cidade (Rolândia), quais são seus pontos positivos e negativos?**

Rolândia é uma cidade nova, se compararmos com outras do norte paranaense, e que está passando por um processo de crescimento urbano e industrial. Esse crescimento pode ser considerado como um ponto positivo, por conta do número de empregos que tem gerado. Outros pontos também merecem destaque, como os equipamentos urbanos dedicados à saúde e assistência social, que foram inaugurados ou reformados recentemente. As escolas municipais e colégios da cidade também fazem um ótimo trabalho no município, principalmente por conta dos projetos desenvolvidos pelas coordenações e professores.

Agora, quando pensamos nos pontos negativos, é impossível não os relacionar à desigualdade social, mesmo que para algumas pessoas ela seja invisível. Muitas pessoas encontram dificuldades para acessar os equipamentos urbanos de saúde, lazer, educação, segurança e transporte. Alguns equipamentos urbanos também estão sucateados, assim como as vias de bairros mais distantes do centro.

Um ponto que sempre considerei como defeito é a falta de investimento público em projetos que envolvam outros esportes além do vôlei e futsal e a inserção dos adolescentes na universidade, por meio de cursinhos comunitários, por exemplo.

### **5 – Rolândia pode ser definida como uma cidade que busca inovação? Por quê?**

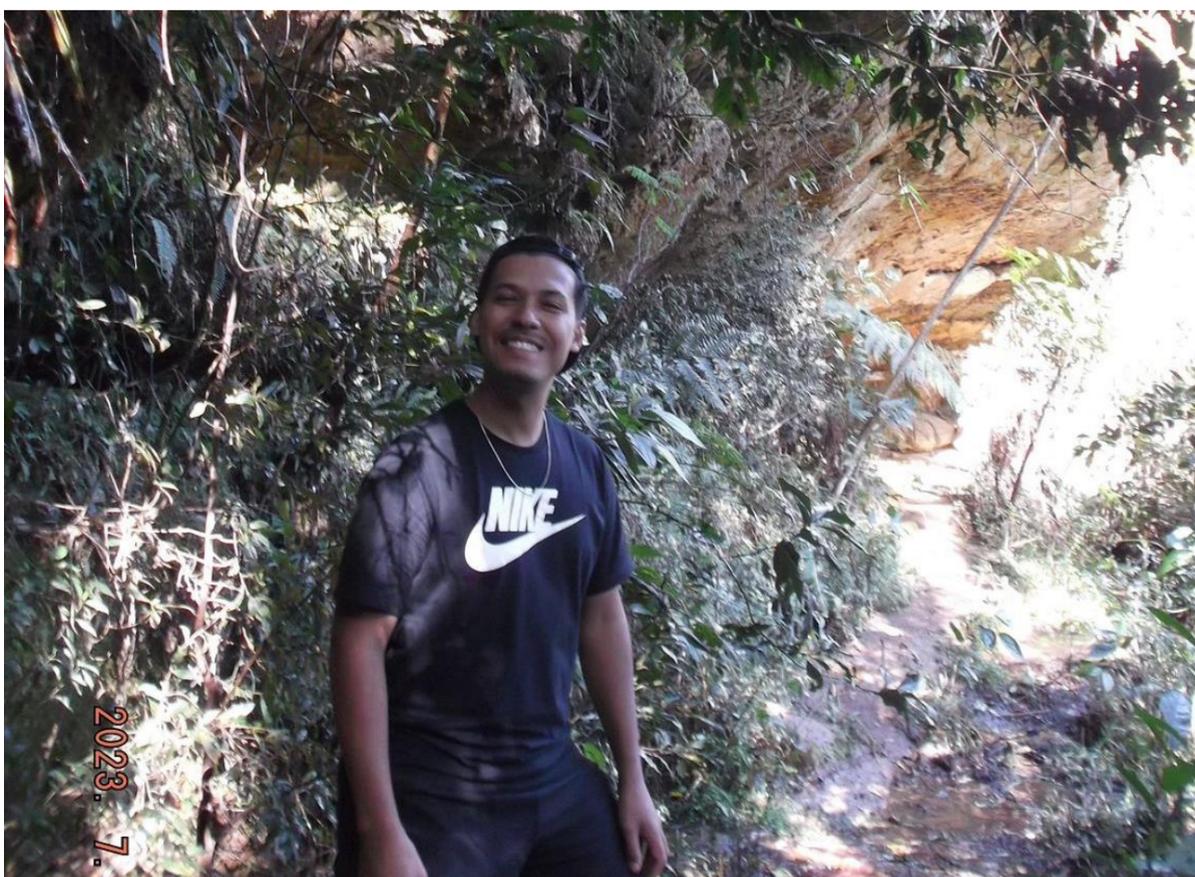
Acredito que a inovação está concentrada nas indústrias como JBS, LAR, Dori, Vancouros e outras. Essas empresas cresceram nos últimos anos e, junto com as novas tecnologias, vieram trabalhadores de diversas regiões do Brasil e países como Haiti, Angola e Nigéria. Outro ponto de inovação para a cidade foi a vinda da rede de supermercados MAX, que trouxe uma maior variedade de produtos e, ao mesmo tempo, mais vagas de emprego para a população.

### **6 – Quais os principais problemas que a cidade de Rolândia enfrenta em relação ao crescimento urbano?**

Podemos destacar a falta de planejamento, pois, na maioria das vezes, primeiro constroem as moradias, depois as pessoas são alocadas e somente anos depois que os equipamentos urbanos chegam para essas pessoas. Por conta desses fatores, é possível levantar uma discussão sobre a desigualdade econômica e racial na cidade.

### **7 – Como o crescimento urbano afeta a dinâmica geográfica de uma cidade e quais desafios isso pode apresentar em termos de planejamento e inovação?**

É necessário tomar muito cuidado ao analisarmos o crescimento urbano e pensar que ele só leva ao desenvolvimento. Em muitos casos, esse crescimento urbano ajuda na produção de desigualdades ou na



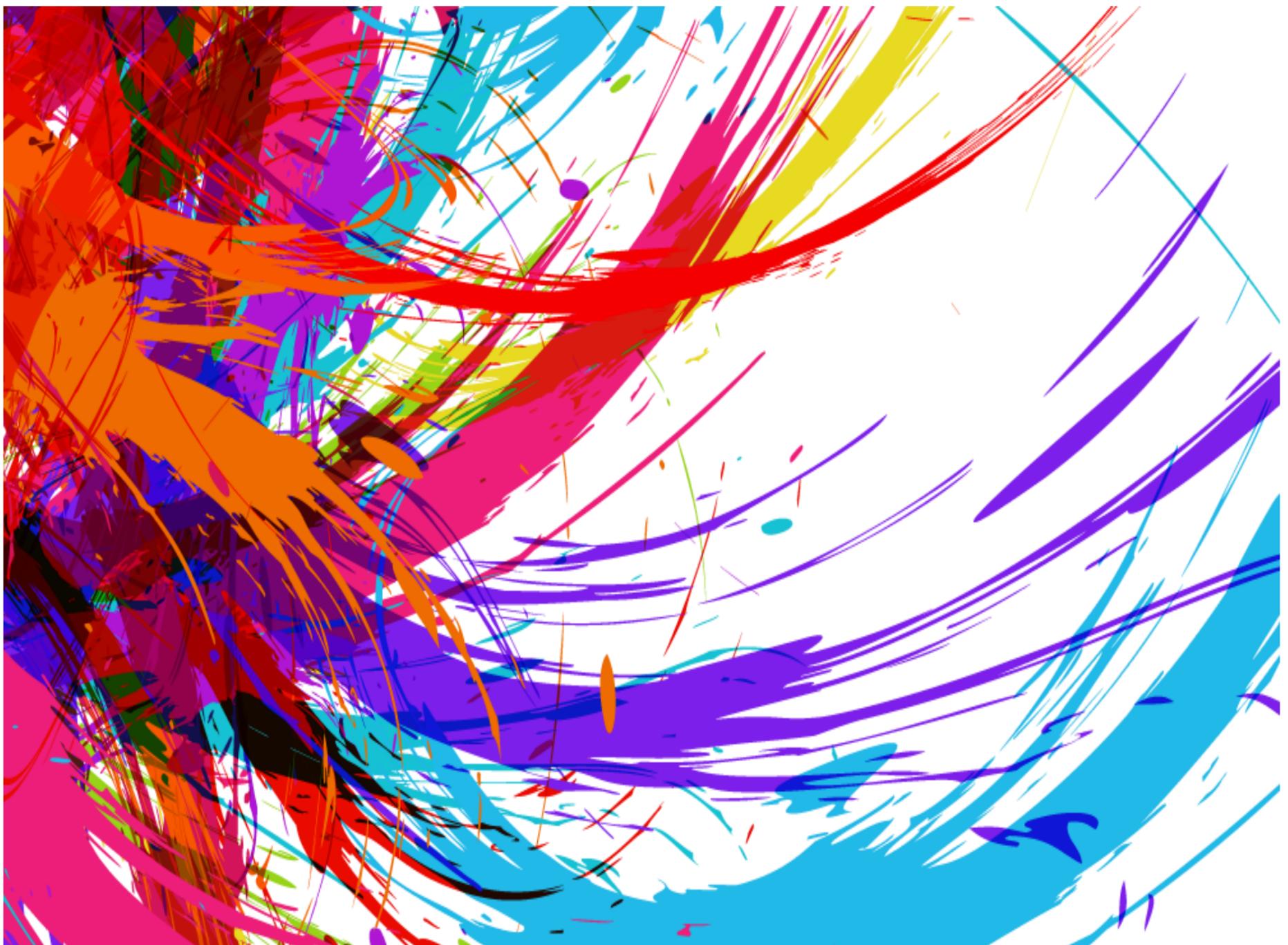
perpetuação das desigualdades que já existem. Sendo assim, é necessário seguir um plano diretor que foi formulado pensando no bem-estar da população.

**8 – Na sua perspectiva, de que maneira as cidades inteligentes estão moldando ou respondendo às mudanças nos padrões de crescimento urbano, levando em consideração aspectos geográficos?**

Elas estão utilizando tecnologias para facilitar a mobilidade urbana, na segurança, nos sistemas operacionais e aparelhos das áreas de saúde e na redução da poluição com iniciativas que muitas vezes são criadas nas universidades, que desenvolvem diversas pesquisas com o objetivo de facilitar a vida das pessoas e combater problemas enfrentados por elas.

**9 – Finalmente, considerando a interconexão entre inovação, crescimento urbano e a adoção de tecnologias inteligentes, quais são os principais impactos observados nas características geográficas e na distribuição espacial de serviços urbanos?**

Podemos destacar como impacto a dificuldade de acesso a esses serviços, pois, o local onde uma pessoa mora pode decretar se ele vai ter acesso à tecnologia da cidade inteligente e se o crescimento urbano levou ao fim da segregação socioespacial.



# Educando para a sustentabilidade: reflexões sobre desenvolvimento das cidades

*Sarah Guimarães de Freitas*



A **Professora Cássia**, graduada em Geografia e possuidora de uma vasta experiência na educação básica, nos concedeu uma entrevista e compartilhou seu conhecimento sobre desenvolvimento urbano e sustentabilidade.

Ao longo da conversa, ela aborda questões essenciais para a compreensão de como as cidades podem se tornar mais sustentáveis e oferecer uma melhor qualidade de vida para seus habitantes.

A preocupação com o meio ambiente e o futuro das gerações é evidente em cada resposta de nossa convidada, que destaca a importância de políticas públicas voltadas para a preservação dos recursos naturais e para o planejamento urbano sustentável. Ela também ressalta a responsabilidade da administração municipal no desenvolvimento e na promoção de práticas que incentivem a

sustentabilidade em todas as esferas da vida urbana.

Por meio de exemplos concretos e análises profundas, demonstra como a *educação geográfica* pode desempenhar um papel significativo na conscientização e no engajamento da comunidade em práticas sustentáveis. Suas reflexões oferecem uma visão abrangente sobre os desafios e as oportunidades que as cidades enfrentam no caminho rumo à sustentabilidade e ao bem-estar de todos os seus moradores.

## **1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Aparecida de Cássia, sou formada em Geografia. Trabalho na rede pública como professora desde 2008 e trabalhei por oito anos em um colégio particular de Rolândia como professora no fundamental II.

## **2 – Para a Geografia, como se define uma cidade sustentável?**

O principal objetivo da cidade sustentável é evitar o esgotamento do meio ambiente e garantir sua permanência para gerações futuras. Por isso, as políticas públicas devem pensar sempre no futuro.

## **3 – Quais ações as pessoas podem e devem praticar para poderem viver em uma cidade sustentável?**

As ações a serem praticadas são:

1. Observe o seu lixo.
2. Evite os descartáveis.
3. Se for perto, vá a pé.
4. Economize água.
5. Economize energia elétrica.
6. Utilize Energia renovável, pois vale o investimento.
7. Faça compostagem.
8. Use produtos de limpeza menos poluentes.
9. Reaproveite a água da chuva.

## **4 – Quais são os benefícios de viver em uma cidade sustentável?**

Entre eles, podemos destacar a melhoria da qualidade de vida, a redução da poluição do ar e da água, o estímulo ao uso de energias renováveis, o incentivo à mobilidade urbana sustentável (como o uso de bicicletas e transporte público eficiente), a preservação de áreas verdes e a promoção do consumo consciente. Além disso, as cidades sustentáveis costumam oferecer espaços públicos mais agradáveis e seguros para seus moradores.

## **5 – E quais são as responsabilidades da administração de uma cidade em relação ao seu desenvolvimento?**

Inclui o planejamento urbano sustentável, a gestão eficiente dos recursos naturais e infraestrutura, a promoção de políticas públicas que incentivem a inclusão social e econômica, a garantia de serviços básicos de qualidade para os cidadãos (como saúde, educação, transporte e moradia), a manutenção de espaços públicos e áreas verdes, além do estímulo à inovação e ao empreendedorismo local. Também é fundamental que a



administração esteja aberta ao diálogo com a comunidade, buscando entender as demandas e necessidades dos cidadãos.

### **6 – É possível conciliar o desenvolvimento das cidades com a sustentabilidade? Como isso pode ser garantido?**

Conciliar o desenvolvimento com a sustentabilidade é difícil, porque seria preciso empresas e governo adotarem um sistema para garantir corretamente o descarte dos resíduos, investir na coleta seletiva, reduzir emissões de gases e as empresas adotarem sistemas de cisternas para o uso da água da chuva pela própria empresa e instalarem chaminés com filtros, para evitar a poluição por emissão de gases. Conseqüentemente, o governo também deveria criar um documento que determinasse a vigilância das empresas para garantir

essas medidas.

### **7 – Quais os prejuízos que o desenvolvimento urbano pode causar à natureza?**

O desenvolvimento urbano pode causar diversos prejuízos à natureza, como o desmatamento de áreas verdes para a construção de edifícios e infraestrutura urbana; a poluição do ar, da água e do solo, devido às atividades industriais e ao aumento do tráfego de veículos; a fragmentação de habitats naturais, devido à expansão das cidades; o aumento da impermeabilização do solo, que pode causar enchentes; e a perda da biodiversidade local. Além disso, o desenvolvimento desordenado pode impactar negativamente em ecossistemas naturais, resultando em perda de recursos naturais e desequilíbrio ambiental.

### **8 – Quais os órgãos que regulam o desenvolvimento urbano?**

No município, a prefeitura, por meio de suas Secretarias de Urbanismo e Meio Ambiente, que são responsáveis por regular o uso do solo, emitir licenças ambientais e promover o ordenamento urbano.

Na esfera federal, o Ministério das Cidades, ao qual compete tratar da política de desenvolvimento urbano das políticas de habitação, saneamento ambiental, transporte urbano e trânsito.

**9 – Você poderia dar exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou promissoras em todo o mundo que podem servir de inspiração para o desenvolvimento de práticas sustentáveis em áreas urbanas?**

Vou citar exemplo de Curitiba: tem o sistema de transporte público com ônibus articulado e canaletas exclusivas. Curitiba é referência mundial por seu planejamento urbano e iniciativas sustentáveis e inovadoras relacionadas à mobilidade urbana. E também por seu planejamento urbano voltado para a preservação de áreas verdes e espaços públicos.

**10 – Por fim, como a educação geográfica pode desempenhar um papel significativo na conscientização e engajamento da comunidade em práticas sustentáveis nas áreas urbanas?**

A Geografia como ciência pode contribuir para a preservação da biodiversidade. Os estudantes podem aprender sobre as interações entre sociedade e meio ambiente, compreender os impactos do desenvolvimento urbano e as possíveis soluções para promover a sustentabilidade.



# Cidade inteligente, vida inteligente: a perspectiva de um estudante de Engenharia sobre Curitiba

*Julia Rodrigues dos Santos da Silva*



**Guilherme Sophos**, estudante de Engenharia Mecatrônica em Curitiba, nosso convidado para entrevista, traz uma perspectiva interessante sobre a interseção entre tecnologia e qualidade de vida na cidade. Ele compartilha suas experiências pessoais e observações sobre como as soluções tecnológicas estão impactando diretamente sua vida diária e a infraestrutura urbana de Curitiba, uma cidade conhecida por suas iniciativas de cidade inteligente.

Ao discutir o impacto da tecnologia em sua experiência diária, destaca o sistema de transporte público eficiente de Curitiba, a divulgação de eventos culturais por meio das mídias sociais e o avançado sistema de coleta de lixo, dentre outros serviços. E reconhece o papel da tecnologia na promoção da mobilidade urbana, na segurança e na qualidade de vida dos habitantes da cidade.

Além disso, discute os desafios enfrentados por uma cidade inteligente como Curitiba, incluindo a necessidade de descentralizar os investimentos para áreas menos privilegiadas e expandir o acesso à tecnologia em toda a cidade. Ele expressa esperança no futuro desenvolvimento de Curitiba como uma cidade cada vez mais automatizada e integrada. E nos oferece uma visão valiosa sobre o papel da tecnologia na transformação de cidades e na promoção do bem-estar urbano, ao mesmo tempo em que destaca os desafios e as oportunidades para o futuro desenvolvimento de Curitiba como uma cidade inteligente.

### **1 – Gostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.**

Meu nome é Guilherme Sophos Donato Luís da Silva, tenho 24 anos e eu me mudei para Curitiba em 2017, com o propósito de fazer o curso de Engenharia Mecatrônica na UTFPR. Ainda não me formei, porque tranquei por dois anos. Também, atualmente, estou fazendo o curso de Engenharia de Software, na Unopar, e estou no estágio na Andritz.

### **2 – Como a tecnologia tem impactado diretamente a sua experiência diária ao viver em Curitiba, uma cidade conhecida por suas iniciativas de cidade inteligente?**

Bem, na cidade de Curitiba, é bem interessante, porque o sistema de transporte público é sensacional! Você sempre sabe a hora e o minuto exatos em que o ônibus vai estar no ponto, se ele já passou, se vai passar, a hora exata que você vai chegar no local, a hora exata em que o ônibus vai chegar naquele ponto. É muito difícil de ele se atrasar. Então, isso é bem interessante. E eu acho que isso é algo muito importante.

Além de outras situações, como, por exemplo, os eventos grandes e as fontes culturais que eles têm aqui são muito bem divulgados pelas mídias sociais. Facilita bastante para a gente estar mais envolvido com a parte cultural. Tirando isso, acho que o sistema de coleta de lixo é muito bom aqui, pelo menos, onde eu moro.

Acho que, no geral, a cidade tem se desenvolvido bastante. Atualmente, acho que o projeto mais recente que envolve tecnologia é o fornecimento dessas bicicletas: eles começaram, aparentemente, com uma iniciativa da prefeitura mesmo de fornecer bicicletas. Aquelas bicicletas que você vai alugando. Tem sido muito bom. Não é algo que me chama tanto a atenção, mas é uma cidade muito boa.

### **3 – Quais são as principais características de uma cidade inteligente que você observa em Curitiba e como elas influenciam a qualidade de vida?**

Devido a essas questões [resposta anterior], o trânsito aqui também, apesar de travar um pouquinho nos horários de pico, ele flui muito bem, então, a gente tem as canaletas, você vê as pessoas fazendo exercícios constantemente nas ruas. Eu acho que todas essas coisas são estimuladas pela prefeitura e já se tornou uma cultura mesmo da cidade as pessoas fazendo exercícios nas ruas, a cidade ser mantida limpa e assim por diante, então, isso dá uma tranquilidade, sabe? Saber que você vai sair para a rua e que é uma cidade relativamente bem segura, onde se pode sair de uma maneira mais tranquila. Não, claro, pode ficar desatento, mas você pode ir com uma certa confiança que as coisas vão dar certo, muitas vezes tem gente fazendo exercícios. Enfim, é uma cidade também que dorme cedo, então, para quem tem interesse em se mudar para cá, é bom saber que a cidade, os serviços, fecha cedo. Se você pretende vir para cá e comer alguma coisa de madrugada, algo do tipo, é improvável que você vá encontrar algo aberto.

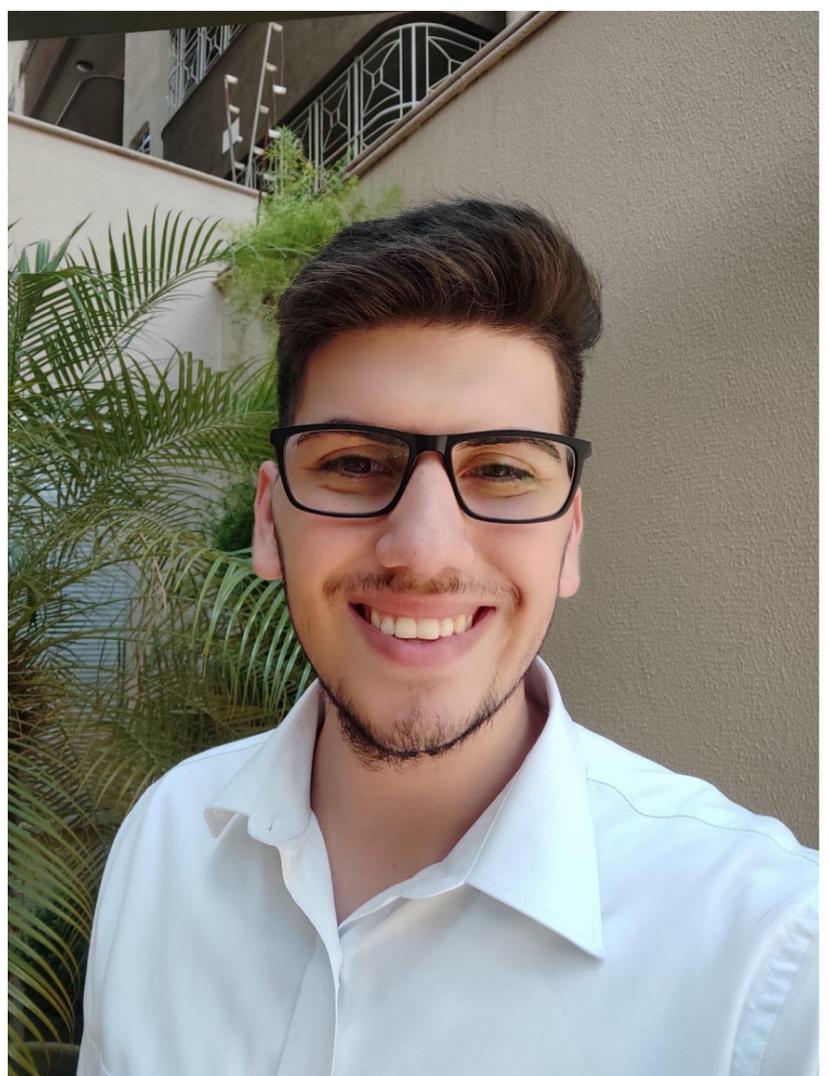
### **4 – Como estudante de Engenharia Mecatrônica, de que maneira você percebe a integração de soluções tecnológicas nas infraestruturas da cidade?**

Olha, sobre isso, é bem interessante, porque a gente vê muito, dentro da faculdade, isso sendo aplicado e há alguns projetos externos e tem coisas muito interessantes, por exemplo, aqueles ônibus biarticulados, vermelhos. Eles, por si só, já têm uma rampinha, um pontezinha, então, eles ficam num patamar mais alto e desce uma rampinha para você poder subir e sem ficar nenhum vão entre a plataforma e o ônibus. Coisas desse tipo, que são coisas pequenas, mas que a gente vai percebendo na cidade.

Na mobilidade urbana, em Curitiba, é muito fácil ver esse tipo de coisa, mas a gente também tem um sistema de trânsito que flui muito bem, no geral. Tem as vias de ônibus, tem ciclovias nas ruas também, para poder andar, então, a mobilidade é, talvez, o aspecto mais tranquilo da cidade.

### **5 – Você poderia compartilhar alguma experiência pessoal em que a tecnologia facilitou ou melhorou sua interação com os serviços urbanos em Curitiba?**

Eu não sei exatamente como funciona em outras cidade, mas aqui foi bem interessante, porque eu pude agendar as aplicações das vacinas, por exemplo, de COVID, que tinha que agendar e eu o fiz por aplicativo de saúde de Curitiba. Curitiba tem um aplicativo próprio da Saúde e eu





pude agendar por lá e, depois, eu só fui na UPA e tomei a vacina. Ou também, quando você vai pegar um ônibus, por exemplo, ele já está aceitando cartão de aproximação, então, você não precisa nem do cartão de ônibus. Você pode só: “ah, esqueci o cartão do ônibus!”, passa o cartão. Às vezes, o celular funciona também, se o celular tiver essa funcionalidade, então, você tem sucesso ao fazer esse processo. E assim por diante. Então, acredito que são os dois tópicos mais relevantes que eu vejo nesse quesito da minha experiência com os serviços urbanos aqui.

**6 – Na sua opinião, quais são os desafios que uma cidade inteligente como Curitiba enfrenta e como esses desafios podem ser superados?**

Olha, eu acredito que, em relação aos desafios de Curitiba, como em qualquer outra cidade, os bairros mais afastados ou, enfim, mais humildes, ainda têm uma certa taxa de violência, ainda têm uma falta de apoio que muitas vezes se vê centralizado, literalmente, no centro de Curitiba e nos bairros nobres, nas áreas nobres, mas, se você for para os bairros mais longe, você não vai encontrar tanto investimento. Isso aí indo de segurança até o asfalto, por exemplo. Então, acredito que seja isso. E, bem, tem que descentralizar a maneira de resolver isso. É preciso descentralizar os investimentos para as outras áreas, as outras regiões de Curitiba. Penso que, dessa maneira, haverá uma maior taxa de sucesso.

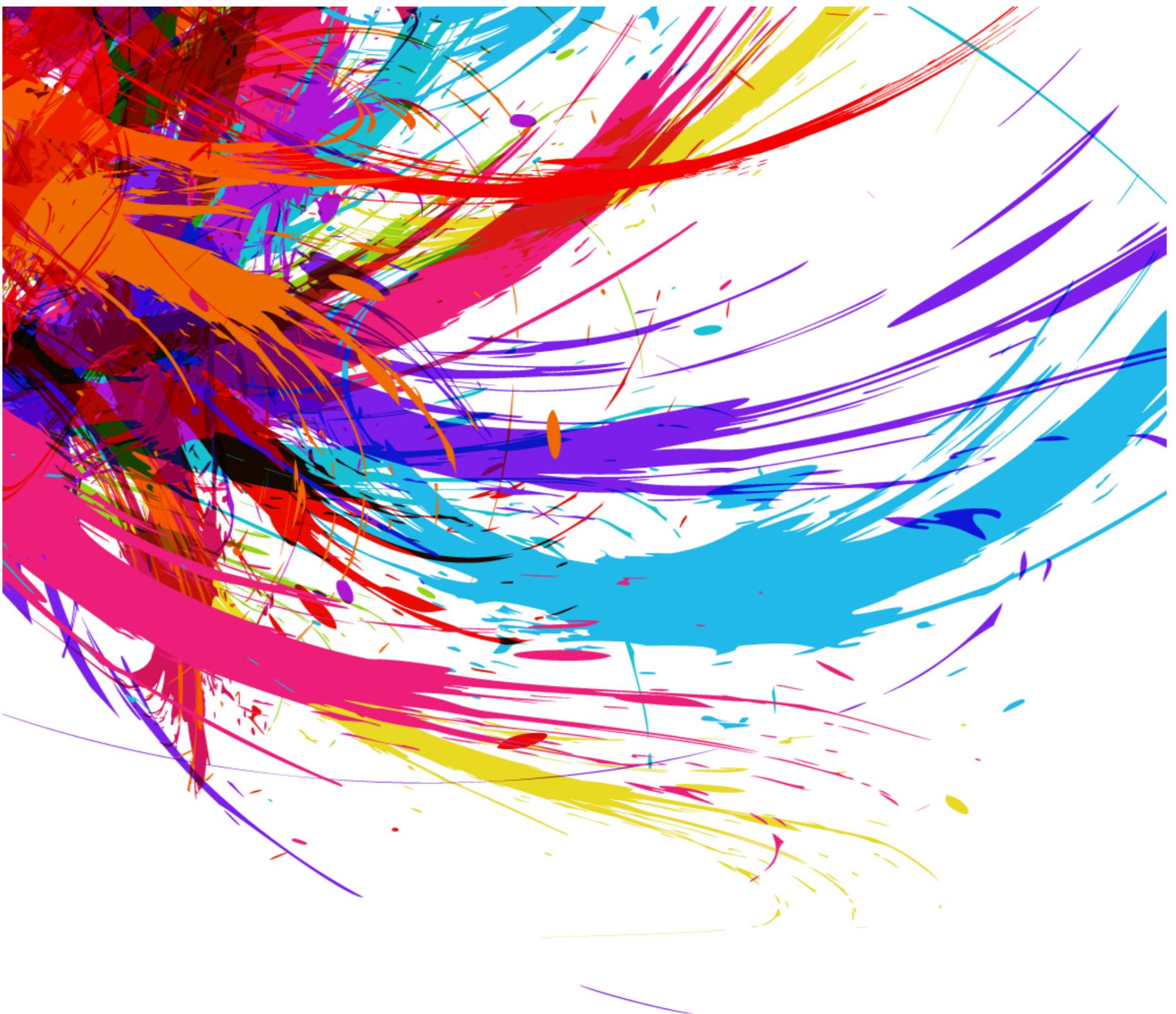
**7 – De que forma as iniciativas de cidade inteligente em Curitiba influenciam suas expectativas para o futuro, tanto em termos de carreira quanto de estilo de vida?**

Eu acredito que traz muita esperança receber esse título e ver os investimentos para que a cidade se torne cada vez mais inteligente, porque, no quesito carreira, nós sabemos que engenharia tem se tornado um mercado cada vez mais escasso, cada vez mais difícil de conseguir vagas, principalmente, nas Engenharias menos conhecidas, como Engenharia Mecatrônica, mas a gente sabe e acredita que, com esse investimento na inteligência da cidade,

enfim, conseqüentemente, na tecnologia, teremos cada vez mais espaço para os engenheiros, para eles poderem aparecer e ajudar a cidade a fluir de uma maneira melhor. E, particularmente, é tranquilizante saber que eu vou poder ter os meus filhos aqui e eles vão viver uma vida boa, uma vida tranquila, uma vida segura e o básico não vai faltar. Isso é muito tranquilizante!

**8 – Finalmente, quais são as suas expectativas para o desenvolvimento futuro de Curitiba como uma cidade inteligente, especialmente do ponto de vista da Engenharia Mecatrônica?**

Por fim, acho que até já respondi anteriormente, mas torno a falar da esperança. Traz esperança para os engenheiros terem cada vez mais espaço no mercado. E eu acredito que uma cidade cada vez mais automatizada vai facilitar a vida de todo mundo. A gente tem muitas coisas que são muito simples, que não temos a necessidade de estarmos sofrendo, mas nós vivemos. Nós, da área da Engenharia, da Tecnologia, vemos muitas situações na cidade que podem ser resolvidas de uma maneira razoavelmente simples, mas ainda são usados métodos arcaicos que não ajudam a população. Essa busca de integrar os serviços com a tecnologia já tem sido muito boa e, acredito, continuando, em alguns anos, nós teremos uma cidade, talvez, quase autônoma, digamos assim. Com serviços autônomos dentro da cidade: essa é a esperança; vamos ver se a gente consegue chegar lá.



## CURITIBA EM FOTOS

Jardim Botânico.  
Fonte: [Clube Candeias](#).



Ônibus biarticulado – BRT.  
Fonte: [Volvo do Brasil](#).



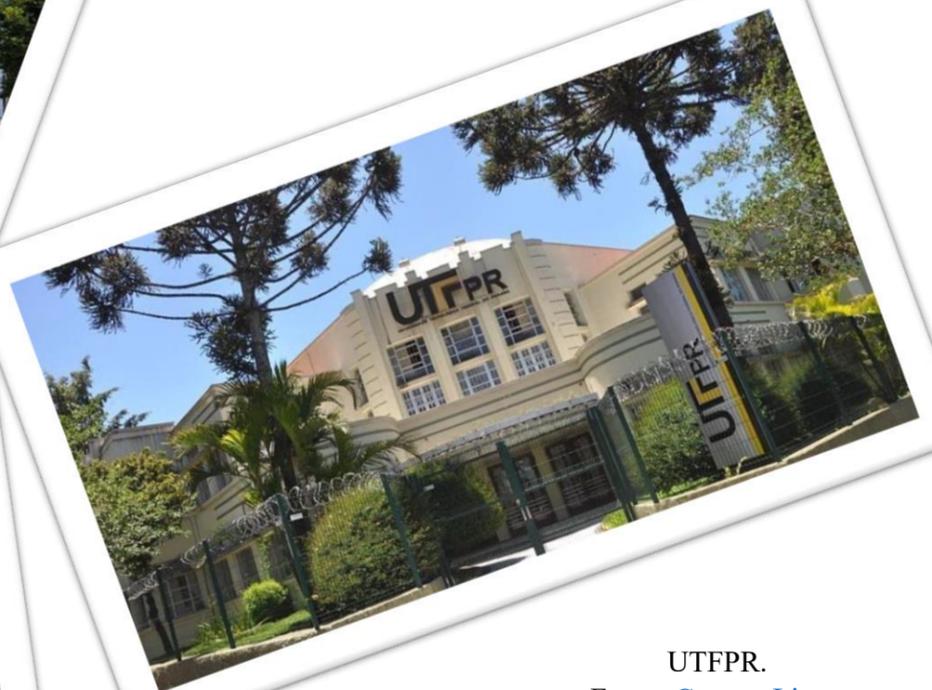
Museu Oscar Niemeyer.  
Fonte: [360 News](#).



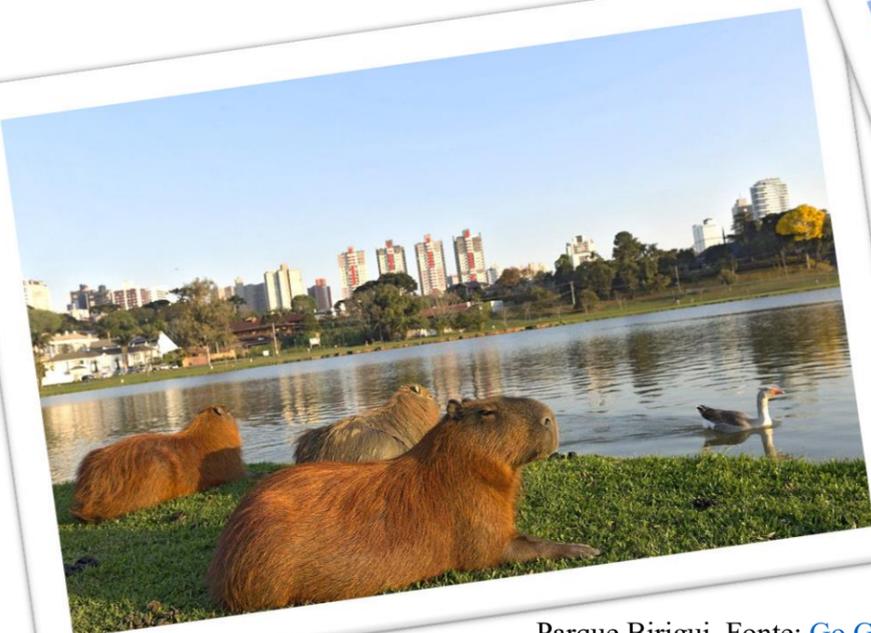
Curitiba – Cidade Inteligente.  
Fonte: [UniCuritiba](#).



UFPR. Fonte: [Viator](#).



UTFPR.  
Fonte: [Catraca Livre](#).



Parque Birigui. Fonte: [Go Guides](#).